

Dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na assistência ao paciente acometido pelo vírus SARS-CoV-2

Tendo em vista tal momento, a enfermagem teve que se reinventar durante meses sem bases científicas comprovadas diante do cuidado aos pacientes acometido pelo vírus ainda pouco conhecido. Esse estudo teve como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem sobre a sua assistência direcionada aos pacientes acometidos pelo vírus SARS-CoV-2. Trata-se de uma pesquisa de estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizada através de um questionário estruturado utilizando a plataforma do Google Forms, enviado aos profissionais que atuaram na assistência aos pacientes acometidos pelo vírus SARS-CoV-2 no Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduy Carneiro localizado na cidade de Patos no estado da Paraíba (número de aprovação CAAE: 61344322.6.0000.5181). Nesse ínterim, 21 profissionais (11 técnicos de enfermagem e 8 enfermeiros) responderam ao questionário, no qual observou-se que as dificuldades de maior relevância foram restrição da alimentação e eliminações fisiológicas devido ao uso prolongado de EPI's (57,1%), maior tempo de trabalho com aumento do desgaste físico (100%) e dificuldades para realização da paramentação (47,6%). Faz-se necessário educação permanente nos serviços de saúde que objetivem treinar e qualificar os profissionais da assistência no manejo de doenças infectocontagiosas. Além da necessidade de valorização do trabalho da enfermagem no que diz respeito ao salário digno, redução de carga horária, ambientes de trabalho descentes, equipamentos de proteção individual suficientes e equipamentos necessários para realização da assistência.

Palavras-chave: Enfermagem; COVID-19; Cuidados de enfermagem.

Difficulties faced by nursing professionals in caring for patients affected by the SARS-CoV-2 virus

In view of this moment, nursing had to reinvent itself for months without proven scientific bases in the face of care for patients affected by the still little-known virus. This study aimed to identify the difficulties faced by nursing professionals regarding their care directed to patients affected by the SARS-CoV-2 virus. This is a cross-sectional study, with a quantitative approach, carried out through a structured questionnaire using the Google Forms platform, sent to professionals who worked in the care of patients affected by the SARS-CoV-2 virus at the Complexo Hospitalar Regional Deputy Janduy Carneiro located in the city of Patos in the state of Paraíba (CAAE approval number: 61344322.6.0000.5181). In the meantime, 21 professionals (11 nursing technicians and 8 nurses) answered the questionnaire, in which it was observed that the most relevant difficulties were food restriction and physiological eliminations due to the prolonged use of PPE (57.1%), longer working time with increased physical exhaustion (100%) and difficulties in dressing up (47.6%). There is a need for permanent education in health services aimed at training and qualifying healthcare professionals in the management of infectious and contagious diseases. In addition to the need to value the work of nursing with regard to living wages, reduction of workload, decent work environments, sufficient personal protective equipment, and equipment necessary to carry out the assistance.

Keywords: Nursing; COVID-19; Nursing care.

Topic: **Enfermagem Geral**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Received: **15/02/2022**

Approved: **12/04/2023**

Mayara Joventina Medeiros Silva 
Centro Universitário de Patos, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1259514287363778>
<http://orcid.org/0000-0001-8751-5960>
mayarasilva@enf.fiponline.edu.br

Ianne Stéfani Angelim Vieira 
Centro Universitário de Patos, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6269858158464334>
<http://orcid.org/0000-0002-9987-8651>
iannevieira.enf@gmail.com

Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas 
Centro Universitário de Patos, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6959746122012536>
<http://orcid.org/0000-0002-3701-2836>
monalisalopes13@gmail.com

Silvia Ximenes Oliveira 
Centro Universitário de Patos, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6506982757905191>
<http://orcid.org/0000-0003-0589-6806>
silviximeneso@gmail.com

Amélia Raquel Lima de Pontes 
Centro Universitário de Patos, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1882132789238862>
<http://orcid.org/0000-0002-7881-6953>
araquel.lima@hotmail.com

Yoná Ayres Dantas Batista 
Centro Universitário de Patos, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2986583308384690>
<http://orcid.org/0009-0009-7446-2869>
yonadantasb@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2023.002.0008

Referencing this:

SILVA, M. J. M.; VIEIRA, I. S. A.; CALDAS, M. L. L. S.; OLIVEIRA, S. X.; PONTES, A. R. L.; BATISTA, Y. A. D.. Dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na assistência ao paciente acometido pelo vírus SARS-CoV-2. **Scire Salutis**, v.13, n.2, p.96-103, 2023. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2023.002.0008>

INTRODUÇÃO

No ano de 2020 foi declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma pandemia mundial, devido a rápida proliferação de uma doença ainda pouco conhecida, assim, dar-se início há uma complexa crise sanitária. Dada a evolução científica, em um curto período os pesquisadores identificaram um novo vírus, que denominaram de SARS-CoV-2. O novo coronavírus foi responsável pela pandemia da COVID-19, tal vírus gerou graves problemas não só de saúde pública, mas também, econômicos, políticos, educacionais e estruturais em todo o mundo (OMS, 2020).

Apesar de muitas incertezas e riscos, como em outros momentos históricos em que desastres e guerras atingiram as populações pelo mundo, a enfermagem demonstra uma prática firmada em evidências que promove os princípios de autonomia e competência, desempenhando um papel importante na gestão dos mais diversos níveis de atenção à saúde (HARTZBAND et al., 2020).

Tendo em vista tal momento, a enfermagem teve que se reinventar durante meses sem bases científicas comprovadas diante do cuidado aos pacientes acometido pelo vírus ainda pouco conhecido. Além disso, através das redes sociais foi possível ver manifestações das equipes de enfermagem, no qual relatavam a falta de insumos para realização de uma assistência qualificada com segurança e a excessiva jornada de trabalho (COFEN, 2020).

O avanço da pandemia desencadeou condições precárias de trabalho, onde os profissionais e sindicatos iniciaram denúncias relatando jornada de trabalho pesada, falta de treinamento, indisponibilidade de insumos para desinfecção e proteção individual para prestar assistência (SOUZA et al., 2021).

O esgotamento físico se agrava com a paramentação necessária para prestar a assistência aos pacientes acometidos com a COVID-19, onde o calor é intensificado, presença de lesões por pressão, dificuldade de se alimentar e realizar eliminações fisiológicas, em decorrência da necessidade do uso prolongado dos equipamentos de proteção individual (SILVA et al., 2021).

Tendo em vista que a pandemia causada pelo novo coronavírus ainda não acabou e que pesquisas relacionadas ao tema ainda são escassas, e ainda considerando que a equipe de enfermagem está na linha de frente na assistência aos pacientes acometidos pelo vírus SARS-CoV-2, coube o seguinte questionamento: Quais as dificuldades enfrentadas por esses profissionais frente à assistência prestada aos pacientes acometidos pela COVID-19?

Sendo assim, partindo da perspectiva de que há uma fragilidade de publicações que abordem as dificuldades enfrentadas pela enfermagem diante do cuidado ao paciente diagnosticado com o vírus SARS-CoV-2 e que conhecer os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem permite o desenvolvimento de ações e estratégias direcionadas para resolutividade dessa problemática, justifica-se a necessidade dessa pesquisa.

Considerando o exposto acima, este estudo teve por objetivo identificar as dificuldades enfrentadas por esses profissionais frente à assistência prestada aos pacientes acometidos pela COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de estudo transversal, observacional com abordagem quantitativa. O estudo transversal tem como principal característica a observação e coleta de variáveis, feitas em determinado momento ou em um curto período e capta a opinião de um grupo de pessoas em determinado momento específico (RAIMUNDO et al., 2018).

Na pesquisa observacional, o pesquisador é um expectador de um acontecimento ou fato, sem intervir de alguma de maneira que possa interferir no processo natural ou nos resultados dos mesmos, contudo, podendo realizar análises, mensurações e outros procedimentos para coleta de dados (FONTELLES et al., 2009). A abordagem quantitativa mostra que tudo pode ser quantificável, o que significa representar em números convicções e referências para especificá-las e investigá-las. Exige o emprego de recursos e de técnicas estatísticas (CHIZZOTTI, 2000).

O estudo teve como base os parâmetros estabelecidos pelas RESOLUÇÕES 466/2012 (BRASIL, 2012), 510/2016 (BRASIL, 2016) e 580/2018 (BRASIL, 2018) do CNS/MS regulamentando os aspectos relacionados a ética envolvendo estudos com seres humanos, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos/UNIFIP sob o número CAAE: 61344322.6.0000.5181, como também foi obtido o termo de consentimento livre e esclarecido de todos os participantes.

A pesquisa foi realizada com técnicos de enfermagem e enfermeiros que atuaram na pandemia COVID-19, no Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduy Carneiro localizado na cidade de Patos no estado da Paraíba, considerado um hospital de médio porte e referência para outras cidades circunvizinhas, no mês de agosto de 2022. A coleta de dados foi realizada através de questionário/formulário, construída com o intuito de obter as informações que respondam à questão de pesquisa. O questionário foi estruturado utilizando a plataforma do Google Forms disponibilizado por meio de um link no WhatsApp dos profissionais que se caracterizavam nos critérios de inclusão da pesquisa.

Os dados foram exportados por meio de tabelas do software do Microsoft EXCEL 2013[®]. As variáveis analisadas consistiram em: formação profissional, idade, estado civil, vínculo empregatício, tempo de trabalho no serviço de saúde, medo da COVID-19, preparação para prestar assistência no início da pandemia, domínio referente a utilização e retirada da paramentação, percepção de pressão exercida pela gestão do local de trabalho, restrição de alimentação e eliminações fisiológicas, tempo de trabalho e desgaste físico, treinamento ou capacitação e preparação para prestar assistência atualmente. A análise foi realizada através das variáveis e disposta em tabelas para melhor compreensão. Os resultados foram apresentados em números absolutos e em percentual.

Os critérios de inclusão foram compostos por profissionais de enfermagem que atuaram no Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduy Carneiro que trabalham ou trabalharam no setor destinado aos pacientes acometidos de SARS-CoV2, desde que, desejasse voluntariamente participar e contribuir com a pesquisa e excluíram-se os profissionais que responderam o formulário de forma incompleta ou que se negaram a participar da mesma.

RESULTADOS

O estudo foi realizado com a colaboração de 21 profissionais sendo eles 11 técnicos de enfermagem e 8 enfermeiros, a maior parte deles com idade de 20 a 30 anos (11) seguido daqueles com 30 a 40 anos (7) e 40 a 50 anos (3), dentre esses, 12 declararam serem solteiros, 8 casados e 1 divorciado. No tocante ao vínculo empregatício, 17 desses profissionais eram efetivos e 4 contratados, 11 deles com tempo de trabalho de < 2 anos, 4 com < 1 ano e 6 com > 1 ano. Os dados das variáveis sociais estão descritos na [Tabela 1](#).

Tabela 1: Distribuição das variáveis sociais da população estudada.

Variável	Nº Total	Percentual %
Formação profissional		
Enfermeiro (a)	8	38,1
Técnico(a) de enfermagem	13	61,9
Idade		
20 a 30 anos	11	52,4
30 a 40 anos	7	33,3
40 a 50 anos	3	14,3
Estado civil		
Solteiro(a)	12	57,1
Casado(a)	8	38,1
Divorciado(a)	1	4,8
Viúvo(a)	0	0
Vínculo empregatício		
Efetivo	17	81
Contratado	4	19
Tempo de trabalho no serviço de saúde		
Mais de 2 anos	11	52,4
Mais de 1 ano	4	19
Menos de 1 ano	6	28,6

No que se refere ao medo da nova doença, 8 (38,1%) dos profissionais relataram que tem ou teve medo da COVID-19, 6 (28,6%) que não tem e não teve medo da doença e 7 (33,3%) tinham medo, mas não tem mais. Os detalhes referentes a assistência de enfermagem estão descritos na [Tabela 2](#).

Tabela 2: Distribuição das variáveis quanto a assistência prestada da população estudada.

Variável	Nº Total	Percentual %
Você tem ou teve medo da COVID-19		
Sim	8	38,1
Não	6	28,6
Tive mais não tenho mais	7	33,3
Ainda tenho	0	0
Você se sentiu preparado para prestar assistência		
Sim	12	57,1
Tinha dificuldade quanto a realização da minha assistência	6	28,6
Outros	3	14,4
Você tinha domínio referente a utilização e a retirada da paramentação		
Sim	11	52,4
Não sabia realizar	0	0
Tinha dificuldade quanto a utilização e retirada da paramentação	10	47,6
Você se sentiu pressionado pela gestão do seu trabalho		
Sim	5	23,8
Não	10	47,6
Pouco	6	28,6
Existiu a restrição da alimentação e das eliminações fisiológicas devido ao uso prolongado de EPIs		
Sempre que sentia a necessidade eu ia me alimentar e/ou realizar minhas necessidades fisiológicas	7	33,3
Deixava para realizar a alimentação e necessidades fisiológicas só em caso de não aguentar mais	12	57,1
Outros	2	9,6
O tempo de trabalho e o desgaste físico aumentou		
Sim	21	100

Não	0	0
Houve algum treinamento ou capacitação para os profissionais de saúde da sua equipe		
Sim	12	57,1
Não	2	9,5
Poucos	5	23,8
Outros	2	9,6
Hoje você se sente preparado para prestar uma assistência segura e de qualidade aos seus pacientes		
Me sinto muito preparado	11	52,4
Me sinto pouco preparado	0	0
Me sinto relativamente preparado	6	28,6
Sinto que ainda falta treinamentos e qualificações para que eu me sinta preparado	3	14,3
Outros	1	4,8

Dentre os profissionais, 12 (57,1%) relataram que deixavam para realizar suas refeições e necessidades fisiológicas apenas em último caso e 7 (33,3%) relataram que sempre que sentia a necessidade realizava as refeições e necessidades fisiológicas. Com relação ao aumento da jornada de trabalho, 21 (100%) dos profissionais relataram que o tempo de trabalho e o desgaste físico aumentou.

Quanto a preparação para realização da assistência, 12 (57,1%) dos profissionais disseram que se sentiram preparados e 6 (28,6) deles relataram que tinham dificuldades quanto a realização da assistência. Referente ao domínio da utilização e retirada da paramentação necessária na pandemia COVID-19, 11 (52,4%) dos profissionais entrevistados tinham domínio e 10 (47,6%) tinham dificuldade quanto a utilização e retirada da paramentação.

No que se refere a pressão exercida pela gestão, 10 (47,6%) não se sentiram pressionados, 6 (28,6%) se sentiram pouco pressionados e 5 (23,8%) se sentiram pressionados pela gestão do local de trabalho.

Em relação aos treinamentos e capacitações para os profissionais de saúde da equipe, 12 (57,1%) entrevistados relatam que houve, 5 (23,8%) que houve poucos e 2 (9,5%) relataram que não existiu treinamento ou capacitações para equipe.

Quanto a realidade atual do ano de 2022 dentre os participantes, 11 (52,4%) relataram que hoje se sentem preparados para prestar uma assistência segura e de qualidade aos pacientes, 6 (28,6%) se sentem relativamente preparados e 3 (14,3%) sentem que ainda faltam treinamentos e qualificações para que realmente se sintam preparados para prestar assistência de qualidade aos pacientes acometidos pelo SARS-CoV-2.

DISCUSSÃO

Os profissionais entrevistados relataram três dificuldades de maior relevância para o objetivo deste estudo sendo elas, restrição da alimentação e eliminações fisiológicas devido ao uso prolongado de EPI's, maior tempo de trabalho com aumento do desgaste físico e dificuldades para realização da paramentação.

Ao mesmo tempo que a população nacionalmente e internacionalmente se isolava e se distanciavam, os profissionais de saúde avançavam na árdua luta contra a COVID-19, com a mudança repentina na rotina, o sentimento de vulnerabilidade e o medo de contrair a doença, tornou o enfrentamento da pandemia mais desafiador (ACIOLI et al., 2022). Outros estudos também mostram que o medo foi um sentimento vivenciado pelos profissionais de enfermagem consolidando com o resultado desta pesquisa (MORAES FILHO et al., 2020; BRITO et al., 2021).

O estudo de Brito et al. (2021) evidencia que o surto epidemiológico e o enfrentamento do desconhecido podem causar grande impacto na vida dos profissionais, mostrando a necessidade de serem acompanhados com apoio psicológico e ações complementares para manter a saúde física e mental dos profissionais equilibrada.

Mesmo diante de medos e incertezas constatou-se que os profissionais se sentiam preparados e dispostos a prestar os cuidados de enfermagem aos pacientes acometidos pelo vírus SARS-CoV-2, em estudo semelhante Lord et al. (2021) apresentam que a influência de uma boa comunicação dos profissionais com uma gestão de qualidade gerou aos profissionais segurança e preparação para prestar assistência.

O estudo de Souza et al. (2021) mostram que o avanço da pandemia desencadeou condições precárias de trabalho, onde os profissionais e sindicatos iniciaram denúncias relatando jornada de trabalho pesada, falta de treinamento, indisponibilidade de insumos para desinfecção e proteção individual para prestar assistência.

Estudo semelhante apresenta que os profissionais de enfermagem relatam desconfortos físicos relacionado ao trabalho, especialmente pelo uso prolongado dos equipamentos de proteção individual, como as limitações físicas durante procedimentos, restrições a forma certa da alimentação e a redução da realização das necessidades fisiológicas, o que corrobora com o apresentado neste estudo (SILVA, 2021; SILVA et al., 2021).

A escassez de equipamentos de proteção individual, a pouca disponibilidade ofertada, falta de preparo em conjunção da ausência de conhecimento ocasionado por falta de capacitações e a rápida necessidade de adaptação das equipes acarreta o uso prolongado dos equipamentos de proteção individuais, contudo, mesmo que a oferta de EPI's fossem suficientes sozinhos não garantem uma assistência segura e de qualidade (MOURA et al., 2021; CALDAS et al., 2022).

O uso difuso dos EPI's pode causar o sofrimento fisiológico especialmente a equipe de enfermagem, onde ficavam turnos completos nos leitos de enfermarias e isolamentos. Além disso, a atuação desses profissionais determinada por um conjunto de exigências, tinham e longo tempo de trabalho com alta intensidade ocasionou riscos que afetaram a saúde física e a saúde psicológica dos mesmos (LIU et al., 2020; MARTINS et al., 2022).

No que se refere as longas jornadas de trabalho, Góes et al. (2020) retratam que o afastamento dos profissionais por adoecimento, contactantes, maior vulnerabilidade, gerou consideravelmente a sobrecarga na equipe, pois esses problemas resultam em um menor número de profissionais disponíveis, o que ocasiona alta demanda de trabalho para eles, assim correlacionou aos dados desta pesquisa no qual todos os profissionais relataram que o tempo de trabalho e desgaste físico aumentou.

Em relação as limitações, este estudo obteve dados apenas de uma amostra de conveniência de 21 profissionais de enfermagem, não sendo possível generalizar os resultados encontrados como sendo a realidade da maioria dos profissionais de enfermagem que prestaram assistência durante a pandemia da COVID-19. Além disso, não foi possível realizar análises estatísticas para inferir a significância dos fatores abordados.

CONCLUSÕES

Durante a pandemia de COVID-19 ficou evidenciado que as jornadas intensas de trabalho, uso prolongado de EPI's e as dificuldades no que se refere a paramentação necessária, causou não só o desgaste físico como também o desgaste mental nos profissionais. Diante das dificuldades encontradas, faz-se necessário através dos poderes públicos colocar em vigor leis para valorização da enfermagem, seja para serviços públicos ou privados de saúde, lei para um salário digno, para redução de carga horária, para ambientes de trabalho decentes com equipamentos de proteção individual suficientes e necessários para prestar assistência. Ao Ministério da Saúde cabe intensificar e fiscalizar a educação permanente dos serviços, sendo necessário qualificações e treinamentos para as patologias já existentes como também para futuros surtos, epidemias e até uma nova pandemia, promover também o preparo psicológico para lidar com as situações adversas e com isso, tornando a equipe preparada através de evidências científicas para uma assistência segura e com qualidade.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, D. M. N.; SANTOS, A. A. P.; SANTOS, J. A. M.; SOUZA, I. P.; SILVA, R. K. L.. Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros. *Revista Enfermagem UERJ*, v.30, n.1, p.e63904, 2022. DOI:

<http://doi.org/10.12957/reuerj.2022.63904>

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: DOU, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Brasília: DOU, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 580, de 22 de março de 2018**. Regulamenta o disposto no item XIII.4 da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelece que as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS) serão contempladas em resolução específica, e dá outras providências. Brasília: DOU, 2018.

BRITO, F. S.; SOUZA, A. P.. O impacto emocional causado pela pandemia do novo coronavírus aos profissionais de enfermagem: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v.10, n.7, p.e42210716934, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16934>

CALDAS, B. N.; REIS, L. G. C.. Qualidade do cuidado e segurança do paciente: desafios e contribuições diante da pandemia de covid-19. In: **Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde**. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz, 2022. p.117-129.

CHIZZOTTI, A.. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. Cortez, 2000.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Saúde de**

profissionais é foco em tempos de Covid-19. Metrópoles - Especial Cofen/Coronavírus. COFEN, 2020.

FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S.. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para elaboração de um protocolo de pesquisa. *Rev. Para Med.*, v.23, n.3, 2009.

GÓES, F. G. B.; SILVA, A. C. S. S.; SANTOS, A. S. T.; ÁVILA, F. M. V. P.; SILVA, L. J.; SILVA, L. F.; GOULART, M. C. L.. Challenges faced by pediatric nursing workers in the face of the COVID-19 pandemic. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.28, 2020. DOI: <http://doi.org/10.1590/1518-8345.4550.3367>

HARTZBAND, P.; GROOPMAN, J.. Physician Burnout, Interrupted. *New England Journal of Medicine*, v.382, n.26, p.2485-2487, 2020. DOI: <http://doi.org/10.1056/NEJMp2003149>

LIU, Q.; LUO, D.; HAASE, J. E.; GUO, Q.; WANG, X. Q.; LIU, S.; XIA, L.; LIU, Z.; YANG, J.; YANG, B. X.. The experiences of health-care providers during the COVID-19 crisis in China: a qualitative study. *The Lancet Global Health*, v.8, n.6, p.e790-e798, 2020. DOI: [http://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30204-7](http://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30204-7)

LORD, H.; LOVEDAY, C.; MOXHAM, L.; FERNANDEZ, R.. Effective communication is key to intensive care nurses' willingness to provide nursing care amidst the COVID-19 pandemic. *Intensive and Critical Care Nursing*, v.62, p.102946, 2021. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.iccn.2020.102946>

MARTINS, C.; COSTA, J. A.; OLIVEIRA, I. B. A.; LENHARDT, M. M.; SILVA, M. S.; BORGES, C. D.; VOLTOLINI, A. T.; TASCHETTO, L.; DAROLT, C. F.. Difficulties and challenges faced by the nursing team in the scenario of the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, v.11, n.6, p.e4311627150, 2022. DOI: <http://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.27150>

MORAES FILHO, I. M. M.; SÁ, E. S.; CARVALHO FILHA, F. S. S.; SOUSA, J. A.; PEREIRA, M. C.; SOUSA, T. V.. Medo, ansiedade e tristeza: principais sentimentos de profissionais da saúde na pandemia de COVID-19. **Saúde Coletiva, Barueri**, v.11, COVID, p.7073-7084, 2021. DOI: <http://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11iCOVIDp7073-7084>

MOURA, M. S. S.; SILVA, R. K. S.; MENDES, P. M.; SOUSA, A. S. J.; CARVALHO NETO, F. J. C.. Knowledge and use of personal protective equipment by nursing professionals during the Covid-19 pandemic. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.55, 2021. DOI: <http://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0125>

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Origin of SARS-CoV-2**. OMS, 2020.

RAIMUNDO, J. Z.; ECHEIMBERG, J. O.; LEONE, C.. Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. **J.**

Hum. Growth Dev., São Paulo, v.28, n.3, p.356-360, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.152198>

SILVA, V. G. F.; SILVA, B. N.; PINTO, E. S. G.; MENEZES, R. M. P.. The nurse's work in the context of COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.74, n.1, 2021. DOI: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0594>

SILVA, W. J. C.. **Experiências e condições de trabalho de profissionais de enfermagem no cuidado a pessoas com Covid-19**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2021.

SOUZA, I. M. J.; OLIVEIRA, L. G. R.; CAVALCANTE, K. O.; FERNANDES, D. C. A.; BARBOSA, E. S.; FRANÇA, A. H. R.; CHAVES, M. J. C.; GRANGEIRO, R. F. O.. Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.2, p.6631-6639, 2021. DOI: <http://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-214>

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158107868522610689>